

Relação entre teoria e prática em Psicologia – uma revisão integrativa

Gabriela Costa Machaim

Silvia Maria Cintra da Silva

RESUMO

A relação dialética entre teoria e prática é fundamental para a ciência e o *quefazer* das(os) psicólogas(os), bem como a reflexão sobre a epistemologia da Psicologia. A partir da crítica de Vigotski sobre a crise da Psicologia, realizou-se uma revisão integrativa de literatura nas bases de dados *on-line* SciELO, LILACS e Catálogo de Teses e Dissertações da CAPES, em que foram localizados 575 trabalhos, sendo 6 selecionados para análise, por meio dos seguintes eixos: (1) definição de relação entre teoria e prática utilizada; (2) formação de psicólogas(os) e relação entre teoria e prática; (3) formação de psicólogas(os) e fragmentação epistemológica ou crise da Psicologia. Cinco trabalhos abordaram o eixo 1, e dentre estes quatro também tocaram o eixo 2. Um trabalho satisfaz o eixo 3, bem como uma dissertação e um artigo o abordaram de forma implícita. As dissertações destacaram a fundamentação teórica a respeito da relação dialética entre teoria e prática, em acordo com a forma como esta revisão considera a questão; também compreendem que esta relação é essencial para a formação de psicólogas(os), pois a prática é fértil para o processo de apreensão da teoria e, por sua vez, esta é imprescindível para o desenvolvimento da prática profissional.

Palavras-chave: teoria e prática; psicologia histórico-cultural; crise; formação de psicólogos.

ABSTRACT

Relationship between theory and practice in Psychology – a literature review

The dialectical relationship between theory and practice is fundamental for Science and the '*quefazer*' of psychologists, as well as reflecting about the epistemology of Psychology. Based on Vigotsky's critic of the crisis of Psychology, a literature review was conducted on the online databases SciELO, LILACS and the Thesis and Dissertations Catalog of CAPES and 575 papers were found, 6 of which were selected for analysis made through the following analytical axes: (1) definition of the relationship between theory and practice used; (2) the making of psychologists and the relationship between theory and practice; (3) the making of psychologists and the epistemological fragmentation or crisis of Psychology. Five papers approached the analytical axes 1, and amongst them four also touched on analytical axes 2. One paper discussed the analytical axes 3, with one dissertation and one article approaching it explicitly. The dissertations highlighted the theoretical foundation regarding the dialectical relationship between theory and practice, in agreement with how this review understands the topic; another take they present is that the referred relationship is essential for the making of psychologists, because practice is paramount for the process of theory apprehension and theory is indispensable for the development of professional practice.

Keywords: theory and practice; historical-cultural psychology; crisis; development of psychologists.

Sobre os Autores

G. C. M.
orcid.org/0000-0002-4058-5627
Universidade Federal de
Uberlândia (UFU) – Uberlândia
(MG)
gmachaim@gmail.com

S. M. C. da S.
orcid.org/0000-0003-0834-5671
Universidade Federal de
Uberlândia (UFU) – Uberlândia
(MG)
silvia@ufu.br

Direitos Autorais

Este é um artigo aberto e pode ser reproduzido livremente, distribuído, transmitido ou modificado, por qualquer pessoa desde que usado sem fins comerciais. O trabalho é disponibilizado sob a licença Creative Commons CC-BY-NC.



Conforme dados mais recentes do Conselho Federal de Psicologia (2022), o Brasil tem atualmente 428.791 psicólogas(os) ativas(os) e segundo o Departamento de Psicologia da Universidade Federal da Paraíba (2020), apresentando dados do CFP, o Brasil era, em 2020, quando havia 380.000 psicólogas(os) registradas(os), o país com o maior número de profissionais dessa categoria. Diante de tal realidade se fazem fundamentais a reflexão e a investigação sobre como tem se dado a formação dessas(es) profissionais, o que implica refletir sobre a relação entre teoria e prática.

Contribuindo para a discussão sobre a formação das(os) psicólogas(os), Silva e Peretta (2022) denotam que a sociedade capitalista é produtora da alienação da consciência dos indivíduos, tolhendo seu desenvolvimento intelectual, afetivo e moral e, dessa forma, a formação das(os) profissionais deve ser considerada com especial atenção; a Psicologia Histórico-Cultural, que em sua teorização considera os aspectos históricos e culturais da constituição humana, se apresenta como ferramenta potente para essa análise.

As autoras relatam vivências práticas e momentos de suas formações para sublinhar a essencialidade de que a prática profissional seja fundamentada por/em um referencial teórico consistente e crítico, visto que “toda prática sempre se baseia em determinada fundamentação teórica que precisa ser explicitada e aprofundada continuamente” (Silva & Peretta, 2022, p. 168) e que tal aprofundamento deve se dar desde a formação inicial e prosseguir continuamente, para que a coerência entre teoria e a prática desenvolvida por psicólogas e psicólogos seja uma possibilidade concreta.

Dadas tais nuances, o presente trabalho consistiu em uma revisão de literatura que teve por objetivo investigar se a produção científica tem abordado a questão da relação entre teoria e prática e a crise da Psicologia como colocada por Vigotski (2004/1926-27) na formação em Psicologia. Adiante caracteriza-se, de forma breve, o que tomamos aqui por relação entre teoria e prática e crise da Psicologia.

RELAÇÃO ENTRE TEORIA E PRÁTICA

Segundo Minayo (2001) a teoria pode ser definida como um conhecimento prévio construído por outras(os) estudiosas(os), e se constitui como um sistema organizado de proposições e de conceitos de que o(a) pesquisador(a) irá se valer no seu processo de investigação de uma questão, dúvida ou pergunta, articulando-o as suas indagações. A teoria tem um caráter abstrato e sua propriedade empírica está no fenômeno, processo ou conjunto de fenômenos e processos que se deseja conhecer, sendo as seguintes funções por ela cumpridas: a colaboração para a compreensão do objeto de pesquisa; auxiliar na elaboração mais apropriada das questões da pesquisa; contribuir para

uma organização mais precisa dos dados; elucidar na análise dos dados (Minayo, 2001).

Delari Jr. (2009) pondera que na edificação de uma teoria é preciso que haja uma visão de mundo que supere o senso comum ou a alienação, ao passo que não deve se tornar dogmática para que a realidade caiba em seus pressupostos; portanto, deve haver um equilíbrio entre a flexibilidade e a rigidez, sendo que cabe às teorias proporcionar uma compreensão sobre a realidade independentemente de como a idealizamos ou desejamos, configurando isso o que o autor chama de crítica; considera ainda que “a ética, a teoria e a prática são aspectos simultâneos da realidade humana na qual se dá a construção tanto de uma obra como a de Vigotski quanto a de nossa aprendizagem acadêmica e atuação profissional” (Delari Jr., 2009, p. 3).

Conforme Abrantes e Martins (2007) a prática humana, que engloba a produção de conhecimento, é produto de relações de grande complexidade entre o homem e a natureza, se configurando assim como um fenômeno histórico; ao agir sobre a natureza e transformá-la, o ser humano desenvolve suas habilidades, cria necessidades, ou seja, transforma também a si mesmo por meio da sua atividade prática. Tonet (2018) elucidam que é por meio da atividade prática que o que se encontra na consciência é externalizado, tornando-se um objeto fora dela. O autor atenta para a dialética de tal processo, pois a consciência humana não é um simples produto mecânico da atividade prática.

Abrantes e Martins (2007, p. 317) elaboram uma síntese da concepção materialista de práxis, que é o conhecimento teórico imbuído de conteúdos empíricos, sendo “conhecimento verdadeiramente humano” pois se constitui por mediações teórico-abstratas, ou seja, as abstrações sobre a realidade se afastam do objeto, ao passo que também se aproximam de sua essência, pois o verdadeiro conhecimento é constituído a medida em que se consegue transpor a dimensão imediatamente aparente da realidade.

Como coloca Barbosa (2010), a práxis posiciona o ser humano como ontocriativo, ser que possui a capacidade de criação da realidade humana-social e que pode, conseqüentemente, apreender suas determinações e transformá-la. Nesse sentido, Abrantes e Martins (2007) elucidam que a historicidade humana é efetivada na unidade articuladora entre a ideia e a ação, a teoria e a prática, sendo concretizada no movimento constitutivo da realidade social, destacando que toda prática humana, sendo mediada historicamente, acaba por exceder a si mesma, complexificando a consciência dos homens e possibilitando que as mais simples representações sensoriais da realidade se constituam em pensamento. Deste modo, a prática (empíria) não existe sem teoria (abstração) e vice-versa (Abrantes & Martins, 2007).

Abrantes e Martins (2007) assinalam que o empírico e o teórico se interpenetram durante todo o processo de

desenvolvimento do conhecimento, e, em decorrência, a relação entre teoria e prática pressupõe constante movimento, em razão da realidade, em toda sua mobilidade, defrontar a teoria com questões para as quais talvez ainda não se tenha respostas. Aqui é importante notar o papel daquele que está no cerne de tal processo, o sujeito que pesquisa; este deve desempenhar ativamente seu papel para que possa transpor a aparência imediata do objeto e apreender sua essência, necessitando, para isso, estar apropriado do máximo de conhecimentos, ter a habilidade de criticá-los, além de ter a companhia da criatividade e da imaginação (Paulo Netto, 2011). Para Vigotski (2004/1926-27) o ser humano desenvolve dois tipos principais de atividade: a criadora e a reprodutora; a imaginação baseia-se na capacidade do cérebro humano de combinar e reelaborar, de modo criador, elementos de experiências prévias e é o motor de toda atividade criadora, possibilitando a criação artística, a científica e a técnica.

Para a teoria dialética do conhecimento, segundo Abrantes e Martins (2007), é por meio da mediação teórica que a interação prática com o objeto fundamenta a construção do conhecimento científico, devendo o sujeito estabelecer relação próxima com o objeto, para que apreenda seu movimento, destampando aqueles determinantes não apreensíveis na aparência.

Martín-Baró (1996), psicólogo social espanhol-salvadorenho, discorre sobre o imperativo de que o sujeito, no caso em questão, a(o) profissional em Psicologia, tenha consciência sobre a realidade, sobre seu contexto social e tempo histórico. Ele atenta-se, ainda para que o problema da função de psicólogos não seja encarado de um ponto de vista individualizante, da intenção subjetiva de cada profissional em seu país, mas sim a partir do questionamento sobre que efeito concreto o *quefazer* teórico-prático psicológico produz em uma dada sociedade.

Para o referido autor, o psicólogo centro-americano deve reposicionar seu conhecimento e sua práxis, devendo o trabalho psicológico conscientizador configurar-se como um horizonte para o *quefazer* profissional, de modo que os psicólogos se coloquem perguntas críticas sobre o papel que desempenham na sociedade, questionando-se a respeito de a partir de quem, em benefício de quem seu *quefazer* está orientado.

Assim, entendemos que a relação entre teoria e prática é ponto crucial para a Psicologia, considerando-se tanto a formação como o preparo fornecido por esta para que, ao apropriar-se de determinado referencial teórico, a(o) psicóloga(o) realize seu trabalho visando as demandas postas pela sociedade em que vive, constitui-se e escolhe para materializar seu *quefazer*.

CRISE DA PSICOLOGIA

Considerando que o presente artigo se propõe a pensar a relação entre teoria e prática em Psicologia e que existem diversas elaborações teóricas nessa ciência, entendemos que ao procurar compreender tal relação entraremos em contato com diferentes teorias e, nesse sentido, é relevante a reflexão sobre os motivos de se terem tantas produções teóricas e como elas podem impactar a formação e prática das(os) psicólogas(os). Sendo esta uma realidade, a questão da fragmentação ou crise da Psicologia discutida por Vigotski (2004/1926-27) pode nos trazer ricos elementos para realizarmos esse movimento de reflexão. Mais adiante retomaremos a questão das múltiplas teorias psicológicas e como ela está relacionada à dificuldade que as(os) graduandas(os) em Psicologia identificam no processo de apropriação da teoria.

Em seu texto “O significado histórico da crise da psicologia”, Vigotski (2004/1926-27) identifica uma crise na Psicologia na década de 1920, caracterizando-a em um primeiro momento como uma crise de fragmentação ou dispersão e argumentará em favor da necessidade de sua superação (Carvalho et al., 2021). De acordo com Costa e Martins (2018), Vigotski elucida que tal crise na Psicologia se faz presente pelo fato de que as várias abordagens psicológicas são marcadas por duas tendências teóricas: de orientação idealista ou materialista. Sobre tal questão o autor nos fala:

A tese de que *existem duas psicologias* (a científico natural, materialista, e a espiritualista) expressa com mais precisão o significado da crise do que a tese da existência de *muitas psicologias*. *Psicologias*, sendo exato, existem *duas*: dois tipos distintos, inconciliáveis de ciência; duas construções do sistema de saber radicalmente diferentes. O restante são só diferenças nas perspectivas, escolas, hipóteses; combinações parciais, tão completas, tão confusas e entremeadas, cegas e caóticas, que com frequência é muito difícil se orientar. Mas, na verdade, a luta só se dá entre duas tendências que subjazem e atuam em todas as correntes em litígio. (Vigotski, 2004/1926-27, p. 335).

Ao longo do referido texto, Vigotski (2004/1926-27) desenvolve uma análise aprofundada sobre o estado da Psicologia àquele momento, discutindo questões como o problema do objeto e metodologia da Psicologia, bem como encaminha a conclusão do manuscrito a apontar um caminho para a resolução da crise, que se daria pela superação por incorporação. Vigotski (2004/1926-27) argumenta que aquilo que agora se considera uma ideia errônea, outrora foi uma hipótese que contribuiu para o avanço da história da Psicologia, portanto mesmo os equívocos têm a sua importância para o desenvolvimento da ciência.

A tese de Vigotski (2004/1926-27) é que a saída para a crise se daria pela escolha de uma das duas psicologias em disputa, referindo-se à materialista, sob a qual seriam

estabelecidas as bases da ciência geral da Psicologia. Essa Psicologia geral teria seus pressupostos formulados em relação com a dialética, ou seja, seria uma Psicologia dialética. O autor enfatiza que esse movimento não se trata de aplicar mecanicamente o materialismo-dialético marxista a Psicologia, pois isso implicaria em uma distorção tanto do marxismo quanto da Psicologia. Portanto, para o desenvolvimento dessa tese, Vigotski (2004/1926-27, p. 395) defende que seria necessária a elaboração de “O Capital” da Psicologia, o desenvolvimento de “seus conceitos de classe, base, valor etc., com os quais possa expressar, descrever e estudar seu objeto [...] o que desejo é aprender na globalidade do método de Marx como se constrói a ciência, como enfocar a análise da psique.”

Carvalho (2020) aponta que a Psicologia Histórico-Cultural pode se configurar como integrante da crise, uma vez que é plausível considerar que ela contém as sementes do problema. No entanto, a Psicologia Histórico-Cultural, como a conhecemos hoje, não existia a época de Vigotski, ademais, tal terminologia não foi por ele criada. No manuscrito em discussão, Vigotski (2004/1926-27) defende que a ciência vislumbrada deveria ser chamada apenas de “Psicologia”, expondo seus motivos para essa compreensão. Outro ponto a ser salientado é que Vigotski morre precocemente, aos 37 anos, em 1934, e esse fato tem direta relação com a inconclusão do trabalho apontado pelo autor como direção para a superação da crise.

Lordelo (2011) aponta que a questão da fragmentação da Psicologia parece ser um fato ainda presente e, conforme argumentam Carvalho et al. (2021), a elaboração de Vigotski acerca dessa temática contém abundância de recursos para o ensino da história da Psicologia e sua epistemologia atualmente. Dessa maneira, consideramos a questão de grande importância para a discussão proposta neste trabalho.

MÉTODO

Este é um trabalho de revisão integrativa de literatura. Segundo Mendes et al. (2009), o método da revisão integrativa objetiva fazer o agrupamento e sintetização de resultados de pesquisas sobre determinada questão, realizando tais procedimentos de forma sistemática e ordenada, possibilitando contribuições que ampliam o conhecimento sobre a temática pesquisada.

A pergunta orientadora para esta revisão foi definida como “A produção científica tem abordado a questão da formação de psicólogas(os) relacionada às temáticas da relação entre teoria e prática e a crise da Psicologia?”. Baseado neste norteador as bases de dados utilizadas para a realização do levantamento bibliográfico foram: *Scientific Eletronic Library Online* (SciELO), Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS) e Catálogo de

Teses e Dissertações da CAPES. As bases foram escolhidas por indexarem a produção científica nacional, da América Latina e Caribe, e abrangerem o tema de interesse desse trabalho. O levantamento foi realizado em novembro de 2021 e o recorte temporal abrangeu de 2011 a 2021.

Os descritores empregados foram “formação do psicólogo”, “formação”, “relação teoria-prática”, “teoria-prática”, “crise”, “psicologia”. Os campos de busca utilizados foram: na SciELO o campo todos os índices com o descritor “formação do psicólogo”; na LILACS o campo palavras com os descritores “formação”, “teoria-prática”, “psicologia”; no Catálogo de Teses e Dissertações da CAPES foram inseridos os descritores “formação do psicólogo”, “relação teoria-prática”, “crise”. As estratégias de busca usadas foram simples e cruzada com operador *and*. Na SciELO utilizaram-se os filtros Coleções: Brasil e publicações em português; no Catálogo de Teses e Dissertações da CAPES foram empregados os filtros Grande Área Conhecimento: Ciências Humanas (341), Ciências Humanas (95); e Área Conhecimento: Psicologia (286), Psicologia (95), Psicologia do Ensino e da Aprendizagem (11), Psicologia Social (44).

O critério de inclusão foi que o trabalho tivesse como referencial teórico a Psicologia Histórico-Cultural. Os critérios de exclusão foram: a coerência com o tema desta revisão pelo título, pelo resumo; idioma português; temática específica em área do conhecimento em Psicologia que não a desta revisão; impossibilidade de acesso ao trabalho. Na tabela 1 podem ser vistos os resultados dessa busca.

Das 575 referências encontradas, 128 estavam na SciELO, 10 na LILACS e 437 no Catálogo da CAPES; a duplicidade refere-se a artigo encontrado na SciELO e LILACS; 151 trabalhos foram excluídos por ter sido identificada falta de coerência com o tema desta revisão a partir da leitura de seus resumos, 341 trabalhos foram suprimidos utilizando o mesmo critério a partir da leitura dos títulos; 57 trabalhos foram excluídos por abordarem temáticas referentes a outros campos do conhecimento em Psicologia; outros 15 trabalhos não condiziam com o critério de inclusão estabelecido. Ao final desse processo, então, foram selecionadas 6 referências para leitura na íntegra e avaliação criteriosa, considerando-se os seguintes eixos de análise: (1) definição de relação entre teoria e prática utilizada; (2) formação de psicólogas(os) e relação entre teoria e prática; (3) formação de psicólogas(os) e fragmentação epistemológica ou crise da Psicologia.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Dos seis trabalhos selecionados, quatro estavam indexados na SciELO, sendo os dois restantes dissertações, ambas recuperadas da Biblioteca Depositária da Universidade Federal de Uberlândia, como pode-se verificar na Tabela 2.

Após a leitura integral dos trabalhos selecionados, nota-se que as duas dissertações e dois artigos são fundamentados

teoricamente pela Psicologia Histórico-Cultural (Tabela 3), sendo que a articulação da teoria é feita de forma robusta e é apresentada ao longo desses trabalhos. Dois artigos apresentam certa incerteza quanto ao referencial teórico em que se fundamentam. Ferrarini e Camargo (2012) citam a Psicologia Histórico-Cultural apenas no resumo do artigo, não utilizando esta teoria no corpo do trabalho. No artigo de Silva (2013), a Psicologia Histórico-Cultural aparece no resumo; no entanto, no desenvolvimento do trabalho faz o uso do termo Psicologia Sócio-Histórica, não fazendo qualquer menção sobre se compreende que tais termos se referem ao mesmo referencial teórico ou se existem diferenças sobre ao que se

referem.

Apenas um trabalho abordou, de fato, a questão referente ao critério “Formação de psicólogos no que tange à fragmentação epistemológica ou crise da Psicologia”, e é possível que tal resultado tenha se dado em parte pelos descritores utilizados na pesquisa, considerando que o emprego do descritor “crise” resultou em um vasto número de trabalhos que se referiam a crises diversas. A seguir discorreremos sobre cada um dos trabalhos selecionados de acordo com os três eixos de análise supracitados e na ordem em que estão dispostos na Tabela 2.

Tabela 1. Trabalhos localizados e excluídos.

Localizados	Duplicidade	Título	Resumo	Idioma	Outra temática	Restrição de acesso	Fora do critério de inclusão	Selecionados para leitura
575	2	341	151	1	57	2	15	6

“O PROCESSO DE SUBJETIVAÇÃO PROFISSIONAL DURANTE OS ESTÁGIOS PROFISSIONALIZANTES EM PSICOLOGIA” (PIRES, 2011)

Dissertação de mestrado, realizada por meio de pesquisa qualitativa, com entrevistas que tiveram como participantes graduandas de Psicologia ingressantes na etapa de estágio profissionalizante e suas respectivas supervisoras. O objetivo

principal foi “compreender o processo de subjetivação profissional de estudantes de Psicologia de uma universidade pública de Minas Gerais durante os estágios profissionalizantes e à luz da perspectiva crítica em psicologia escolar” (p. 17).

Definição de relação entre teoria e prática utilizada: Entende que há uma relação dialética entre teoria e prática.

Tabela 2. Trabalhos selecionados para leitura integral.

Trabalho	Título	Autores e Ano	Periódico/Biblioteca	Referencial teórico
1	<i>“O Processo De Subjetivação Profissional Durante Os Estágios Profissionalizantes Em Psicologia”</i>	Pires, V. S. (2011)	Biblioteca Depositária da Universidade Federal de Uberlândia	Psicologia Histórico-Cultural
2	<i>“O sentido da psicologia e a formação do psicólogo: um estudo de caso”</i>	Ferrarini, N. L.; Camargo, D. (2012)	Psicologia & Sociedade	Incerto
3	<i>“O processo de ensinar-aprender uma perspectiva crítica em Psicologia Escolar e Educacional: histórias compartilhadas por uma supervisora e uma estagiária”</i>	Nasciutti, F. M. B. (2013)	Biblioteca Depositária da Universidade Federal de Uberlândia	Psicologia Histórico-Cultural
4	<i>“Psicologia Latino-Americana: desafios e possibilidades”</i>	Silva, C. V. P. da (2013)	Psicologia: Ciência e Profissão	Incerto
5	<i>“Estágio em psicologia escolar e arte: contribuições para a formação do Psicólogo”</i>	Silva et al. (2013)	Psicologia: Ciência e Profissão	Psicologia Histórico-Cultural
6	<i>“O processo de ensinar/aprender uma perspectiva crítica em psicologia escolar e educacional”</i>	Nasciutti, F. M. B.; Silva, M. C. (2014)	Psicologia em Estudo	Psicologia Histórico-Cultural

Formação de psicólogas(os) e relação entre teoria e prática: Estabelece que a relação dialética entre teoria e prática permeia sua pesquisa, no que se refere ao objeto de estudo e as bases teórico-metodológicas. A relação dialética entre teoria e prática aparece bem fundamentada e faz parte da

análise da pesquisa. Pires (2011) cita Almeida (2001), Araújo e Almeida (2005) para constatar que a relação entre teoria e prática tem sido um problema no âmbito da formação acadêmica e da prática, evidenciando que refletir sobre sua formação e fazer profissional é fundamental para

graduandas(os) e profissionais, visto que este exercício abre espaço para a apropriação de saberes e possibilidades de atuação que superam a formação técnica.

Pires (2011) fundamenta-se em Silva (2005) para expressar seu entendimento de que o conhecimento, a teoria, deve ser incorporado pelo aluno em formação, de modo a provocar mudanças efetivas no sujeito, na sua compreensão de ser humano e de mundo. O estágio proporciona à estudante em formação a possibilidade de internalização das dimensões teóricas e práticas concernentes à profissão de psicóloga. A autora entende que o docente/supervisor deve ter consigo vivências práticas e intelectuais referentes à profissão da docência e estando neste lugar é um dos principais mediadores do processo de internalização da teoria e da prática por meio das(os) graduandas(os). Na sua análise a autora relata como uma das estagiárias entrevistadas percebe a importância da teoria na sua formação profissional ao compreender que deve estar em contínua aprendizagem e apropriação da teoria, pois o conhecimento que possuía até então não era suficiente para a sua atuação.

Tabela 3. Sobre os critérios de análise.

Trabalhos	Relação entre teoria e prática	Formação de psicólogas(os) e relação entre teoria e prática	Formação de psicólogas(os) e fragmentação epistemológica ou crise da Psicologia
1	Define	Aborda	Não aborda
2	Não define	Aborda	Não explicitado
3	Define	Aborda	Aborda
4	Não define	Não aborda	Não aborda
5	Define	Aborda	Não aborda
6	Define	Aborda	Não aborda

Acerca dos aspectos que a graduação em Psicologia deve abarcar, a autora conclui que entre eles estão uma formação científica sólida que possa superar a fragmentação entre ciência e prática; com essa finalidade, a universidade deve propiciar aos alunos em formação a aprendizagem sobre a relação dialética entre teoria e prática.

Formação de psicólogas(os) e fragmentação epistemológica ou crise da Psicologia: Não abordado pelo trabalho.

"O SENTIDO DA PSICOLOGIA E A FORMAÇÃO DO PSICÓLOGO: UM ESTUDO DE CASO" (FERRARINI & CAMARGO, 2012)

Artigo fruto de pesquisa qualitativa, em que foram realizados três grupos focais sobre definição, objetos e

objetivos da Psicologia, sendo os participantes estudantes da graduação em Psicologia de tal universidade. Em seu resumo informa utilizar o referencial teórico da Psicologia Histórico-Cultural; porém, seus principais teóricos como Vigotski, Leontiev, Luria não são referenciados e seus fundamentos teóricos não aparecem no artigo, tem-se apenas essa menção no resumo. Para além disso, as autoras não apresentam qualquer conceituação sobre sentido, conceito abordado e discutido pela Psicologia Histórico-Cultural (Vigotski, 2000/1934; Leontiev, 1978, 1974/2021). A análise realizada pelas autoras foi baseada na Análise Crítica do Discurso, como proposta por Fairclough (2001), conforme descrito a seguir.

Definição de relação entre teoria e prática utilizada: Sua compreensão sobre a ciência é de que esta é "um processo dinâmico, aberto e inacabado do *saber* e do *fazer* humanos, em contínua transformação em um mundo também em mutação" (Ferrarini & Camargo, 2012, p. 710). As mesmas autoras compreendem que a principal função da teoria é operar uma aproximação com o objeto de estudo, concluindo que "o foco, o novo" se encontra no objeto de estudo e não em "artifícios teóricos"; acreditam ser necessário haver maior interlocução entre teoria e prática, de forma que a teoria "seja um instrumento, ou uma ferramenta [...] para a investigação, e não um discurso para ser reproduzido." (p. 718). Não há uma compreensão sobre a dialética da relação entre teoria e prática, parecendo haver certa desvalorização da teoria. Há uma compreensão de que os "discursos" orientam a prática de alguma forma, mas no artigo não se verifica uma coerência quanto a essas formulações.

Formação de psicólogas(os) e relação entre teoria e prática: As autoras concluíram que as falas dos sujeitos da pesquisa indicam a prática como o disparador da percepção de que a formação teórico filosófica deve ter profundidade; no entanto, parecem colocar isto em contradição com a necessidade expressa pelos alunos em relação a conhecerem procedimentos objetivos que os auxiliem na intervenção prática. Essa aparente contradição posta pelas autoras pode sugerir um não entendimento da relação dialética entre teoria e prática, pois a apropriação do conhecimento teórico e técnico não está em oposição. As autoras consideram que a formação acadêmica não oferece aos alunos participantes da pesquisa meios para articular teoria e prática.

Segundo Ferrarini e Camargo (2012), há uma diferença na compreensão em relação às temáticas abordadas pelos grupos entre as(os) estudantes que estão em períodos iniciais do curso e as(os) que estão nos últimos anos, já no período de estágios. Estes discorreram sobre os temas de forma mais aprofundada, demonstrando entender que a Psicologia é uma área do conhecimento que se relaciona com outras, como a Filosofia e as Artes e que, por isso, a(o) psicóloga(o) precisa ter uma formação filosófica e epistemológica robusta a qual a graduação, segundo eles, é

impossibilitada de oferecer, pois se trata de uma grande amplitude de conhecimento.

Formação de psicólogas(os) e fragmentação epistemológica ou crise da Psicologia: Não há uma discussão explícita e referência à crítica vigotskiana; porém, podemos argumentar que o trabalho toca, de alguma forma, nessa questão, pois conclui que é necessário que a formação articule unidade entre as diferentes teorias psicológicas que os alunos estudam. No entanto, não se discorre sobre o que seria essa unidade.

Como indicamos na introdução do presente artigo, a fragmentação epistemológica da Psicologia impacta a formação da(o) psicóloga(o), e Ferrarini e Camargo (2012) analisaram que “a formação que estão recebendo não está contribuindo para que o conhecimento das diversas abordagens teóricas seja transformado em orientador da prática profissional de psicólogos” (p.717). Segundo a descrição das autoras as(os) estudantes queixaram-se da dificuldade presente em se apropriar de diferentes teorias, apesar de legitimarem a existência dessa multiplicidade teórica. As mesmas autoras parecem concordar com essa legitimação, e citam Serbenna e Raffaelli (2003) para apresentar um entendimento de que as teorias em Psicologia devem conseguir “encontrar um espaço de construção conjunta para todas as abordagens psicológicas e conseguir construir um conhecimento global, sem abandonar as raízes epistemológicas escolhidas” (Ferrarini & Camargo, 2012, p. 717).

Essa multiplicidade teórica, segundo Ferrarini e Camargo (2012), expressa “duas vertentes bastante diferentes”, uma é a possibilidade de que a ciência possa ser questionadora, inovadora, o que produziria “revoluções científicas” e a outra é que haveria uma “falta de identidade presente no corpo teórico metodológico científico da psicologia marcada pela disputa entre as diversas linhas teóricas e pela busca de uma verdade única” (p. 718).

As mesmas autoras concluem que a forma pela qual os estudantes e profissionais lidam com o que chamam de “diversidade epistemológica” da Psicologia resulta em um conhecimento desorganizado, o que configuraria um problema; constata-se que, em decorrência, se produz um “não-lugar” da Psicologia enquanto ciência e profissão. Em análise final, parecem apresentar como solução para tal problema que o professor/pesquisador abandone “sua postura autoritária, de quem tem a verdade, e abrir seu referencial teórico para o diálogo com os outros referenciais e principalmente voltar-se para seu objeto de estudo” (Ferrarini & Camargo, 2012, p. 718).

Devemos apontar que há flagrante e profunda discordância entre o que as autoras apresentam e as formulações de Vigotski (2004/1926-27) a respeito dessa temática, o que é curioso, visto que o artigo diz propor, pelo menos em seu resumo, uma análise fundamentada na

Psicologia Histórico-Cultural.

“O PROCESSO DE ENSINAR-APRENDER UMA PERSPECTIVA CRÍTICA EM PSICOLOGIA ESCOLAR E EDUCACIONAL: HISTÓRIAS COMPARTILHADAS POR UMA SUPERVISORA E UMA ESTAGIÁRIA” (NASCIUTTI, 2013)

Dissertação de mestrado de Nasciutti (2013), realizada por meio de pesquisa qualitativa, com entrevistas. Aborda questões que instigaram a autora para a pesquisa do mestrado, sendo algumas delas “em sua atuação cotidiana, como os profissionais têm incorporado os avanços da literatura e das recentes discussões na área? De que modo os cursos de graduação têm contribuído para isto? Como os estudantes estão sendo formados para a atuação profissional?” (Nasciutti, 2013, p. 12). O principal objetivo da pesquisa foi “compreender o processo de apropriação de uma perspectiva crítica em Psicologia Escolar e Educacional pelos sujeitos supervisora e estagiária, ao longo de suas trajetórias de formação profissional” (Nasciutti, 2013, p. 19).

Definição de relação entre teoria e prática utilizada: Concebe de forma contundente e fundamentada teoricamente de forma robusta que há uma relação dialética entre teoria e prática. Esse ponto aparece como central no desenvolvimento da dissertação, tem presença fundamental nas categorias de análise, que se mostram coerentes com a concepção de relação entre teoria e prática apresentada. Essa conclusão fica evidente na explicação da autora de que:

[...] toda prática tem como base uma determinada concepção teórica. Disto decorre também a unidade existente entre teoria e prática, uma vez que ambas se constituem mutuamente e em relação dialética. Assim, as categorias referidas pretendem refletir a respeito de como a unidade teoria-prática contribuiu para que a supervisora e a estagiária entrevistadas se apropriassem de uma concepção crítica da atuação profissional no âmbito da Psicologia Escolar e Educacional. (Nasciutti, 2013, p. 109).

Formação de psicólogas(os) e relação entre teoria e prática: Trata especificamente sobre a formação da(o) psicóloga(o) escolar, sendo esta compreendida como um processo contínuo, de apropriação da teoria e sua articulação com a realidade concreta; o estágio supervisionado é compreendido como uma relação dialética entre ensino e aprendizagem, se configurando como um momento significativo da formação profissional da(o) psicóloga(o), em que estudantes podem se apropriar de elementos da teoria e da prática.

Considera que há uma relação dialética entre teoria e prática e que a(o) psicóloga(o) deve se apropriar de tal compreensão para uma formação crítica; essa apropriação irá desembocar em um entendimento que não empreende uma cisão entre teoria e prática e auxiliará no desenvolvimento de práticas interventivas também críticas.

Apresenta o trabalho de Schlindwein (2010), autora que investigou o fazer do psicólogo na Educação por meio da análise de trabalhos científicos e constatou uma fragmentação entre teoria e prática no que tange a formação dos psicólogos educacionais, que utilizam referenciais teóricos que não dialogam com a realidade concreta do cotidiano do trabalho na escola.

Formação de psicólogas(os) e fragmentação epistemológica ou crise da Psicologia: A autora menciona a crítica feita por Vigotski em dois momentos de sua dissertação: quando faz uma retomada sobre a história do surgimento da Psicologia e quando fundamenta teoricamente sobre o que entende por ser humano. No entanto, não há grande destaque para a questão.

“PSICOLOGIA LATINO-AMERICANA: DESAFIOS E POSSIBILIDADES” (SILVA, 2013)

O artigo constitui um ensaio de monografia, sendo seu objetivo compreender a formação epistemológica da Psicologia Histórico-Cultural, fazendo uma investigação na literatura sobre possibilidades de integrar a Psicologia entre os países latino-americanos. Segundo a autora “O descontentamento com as teorias e as técnicas europeias e norte-americanas, deslocadas das realidades da população, permitiu que no Brasil e em alguns países da América Latina eclodisse o movimento da nova Psicologia social, Psicologia social crítica, ou Psicologia sócio-histórica [...]” (Silva, 2013, p. 34); por utilizar no resumo o termo Psicologia Histórico-Cultural e no texto o termo Psicologia Sócio-Histórica, parece conceber que dizem a mesma coisa. Vigotski é citado uma vez e de modo indireto, a partir de Silva e Hai (2012), que o concebem como pioneiro na crítica às concepções biológicas e naturalistas de homem.

Definição de relação entre teoria e prática utilizada: Não desenvolve de forma explícita uma compreensão sobre teoria, nem sobre a relação entre teoria e prática. Segundo a autora “não se faz Psicologia apenas com técnica e teoria, faz-se Psicologia, sobretudo, por empatia, com uma dose de invenção, de ativismo, de criatividade e de respeito ao ser humano.” (Silva, 2013, p. 40), tal elaboração, trazida nas considerações finais do artigo, denota uma certa desvalorização a respeito do que é a teoria e qual sua função, delineando uma compreensão fragmentada, cindida, pois separa a teoria da invenção, da criatividade, do respeito ao ser humano.

Formação de psicólogas(os) e relação entre teoria e prática: Não trata da formação de psicólogos no âmbito da graduação, aborda a questão da formação identitária dos psicólogos latino-americanos.

Formação de psicólogas(os) e fragmentação epistemológica ou crise da Psicologia: Apesar de dizer ter por objetivo elaborar uma compreensão acerca da formação

epistemológica da Psicologia Histórico-Cultural, a crítica de Vigotski (2004/1926-27) não é referenciada.

“ESTÁGIO EM PSICOLOGIA ESCOLAR E ARTE: CONTRIBUIÇÕES PARA A FORMAÇÃO DO PSICÓLOGO” (SILVA ET AL., 2013)

Trata-se de um relato sobre experiência em uma disciplina de graduação.

Definição de relação entre teoria e prática utilizada: Tem compreensão do caráter científico da Psicologia e da teoria e prática. Ao comentar sobre o nome dado à disciplina, os autores explicam que foi inspirado pela revista Psicologia: Ciência e Profissão, pois abrange “de modo dialético os dois principais âmbitos da Psicologia: teoria e prática, pesquisa e atuação profissional.” (Silva et al., 2013, p. 1015). Parece estar aí evidenciada a forma dialética como compreendem a relação entre teoria e prática.

A disciplina a respeito de que o artigo versa baseia-se na utilização da Arte como recurso para possibilitar uma formação crítica aos alunos ingressantes no curso, entendendo que esta proposta de ensino estava de acordo com os pressupostos da teoria Histórico-Cultural; este aspecto indica que havia uma determinada compreensão sobre o papel da teoria na prática: a de que a teoria deve fundamentá-la. Segundo os autores, “A Psicologia histórico-cultural é utilizada como aporte teórico na escolha dos textos, nas discussões e em todas as atividades desenvolvidas ao longo da disciplina.” (Silva et al., 2013, p. 1017).

Como expressão daquilo que consideram essencial que um(a) psicóloga(o) desenvolva, os autores trazem uma citação de Matos (2000) sobre o manejo do conhecimento psicológico de forma criativa e a necessidade de que tais profissionais saibam desenvolver “uma articulação entre teoria e prática, entre as práticas psicológicas e suas dimensões e incidências sociais.” (p. 14).

Formação de psicólogas(os) e relação entre teoria e prática: Toca nessa questão, pois discute a formação de psicólogos, tanto sua formação profissional quanto humana, ainda no âmbito da graduação, fundamentando-se na teoria Histórico-Cultural e em compreensões críticas sobre Arte e seu papel constitutivo para o ser humano. Coloca o estágio como o momento em que a(o) psicóloga(o) em formação tem a possibilidade de colocar em ação os conhecimentos apreendidos no curso até então, podendo aliar as competências básicas necessárias a prática da profissão, compreendendo estes aspectos metodológicos, teóricos, instrumentais e éticos, com a teoria e, assim, desempenhar sua prática refletindo criticamente a respeito da realidade em que está imerso e na qual intervém.

Formação de psicólogas(os) e fragmentação epistemológica ou crise da Psicologia: Não aborda.

“O PROCESSO DE ENSINAR/APRENDER UMA PERSPECTIVA

CRÍTICA EM PSICOLOGIA ESCOLAR E EDUCACIONAL" (NASCIUTTI & SILVA, 2014)

Por se tratar de artigo derivado de dissertação, a qual foi selecionada para leitura na íntegra, optamos por apresentar na análise somente a dissertação, por trazer o referencial teórico e as discussões de modo mais aprofundado.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este artigo objetivou realizar uma revisão de literatura direcionada a investigar se a produção científica tem abordado a relação entre teoria e prática e a crise da Psicologia como colocada por Vigotski (2004/1926-27) na formação em Psicologia. Foram selecionados para a análise seis trabalhos, sendo dois artigos e duas dissertações. Destes, cinco trabalhos abordaram o eixo de análise "Formação de psicólogos e relação entre teoria e prática", sendo que quatro também abarcaram o eixo "Definição de relação entre teoria e prática utilizada". O eixo "Formação de psicólogos e fragmentação epistemológica ou crise da Psicologia" foi satisfeito por apenas um trabalho, uma dentre as duas dissertações, e um dos artigos abordou esta questão de forma não explicitada. Notamos que as dissertações se sobressaíram quanto à fundamentação teórica sobre suas elaborações a respeito da relação entre teoria e prática, concluindo que tal relação se dá de maneira dialética, o que está em acordo com a forma como esta revisão compreende a questão.

A Psicologia completa 60 anos de sua regulamentação enquanto ciência e profissão no Brasil, apresentando ano após ano crescimento no número de profissionais graduados que rumarão às diferentes áreas de atuação. Destarte, os tempos atuais, em que devido à pandemia de Covid-19 e os modos como o atual governo lidou com ela trouxeram muito sofrimento à população, traduzido no aumento da demanda por atendimento psicológico conforme demonstraram algumas pesquisas (Passos et al., 2021; Viana, 2020). Neste sentido, colocarmos-nos a reflexão e investigação sobre como tem se dado a formação de psicólogas(os) se faz imprescindível, pois como postula Delari Jr. (2009):

Trata-se de um mundo complexo o nosso, povoado de composições diversas e formas de luta e resistência nem sempre convencionais. Não se pode, portanto, tomar Vigotski ou qualquer autor como um oráculo, fonte explicações absolutas e verdades definitivas, que se segue como dogmas. Cabe lê-lo em sua radicalidade, naquilo que suas palavras nos vêm interpelar ainda hoje em tom de desafio, fazendo-nos sentir até um tanto antiquados em nossas idéias e práticas, lançando-nos um convite ao futuro. (p. 37)

Esta revisão procurou articular a relação entre teoria e prática com a preocupação em relação à fragmentação epistemológica da Psicologia, como apontada por Vigotski

(2004/1926-27), para investigar a formação das(os) psicólogas(os), o que pode ter resultado em uma limitação dos trabalhos encontrados devido aos descritores escolhidos. Apontamos a necessidade de que outros estudos sejam realizados, utilizando outras bases de dados, outros descritores, bem como demais estudos que desenvolvam as temáticas aqui abordadas, como a questão da crise da Psicologia, que têm grande complexidade e não é de nossa pretensão esgotar tal discussão. Esperamos que este artigo possa contribuir para a visibilidade de uma temática que precisa ocupar mais espaço nos cursos de Psicologia e, nessa direção, sugerimos a dissertação desenvolvida pelas autoras do presente trabalho, onde as temáticas aqui presentes foram abordadas.

CONTRIBUIÇÃO DE CADA AUTOR

Certificamos que todos os autores participaram suficientemente do trabalho para tornar pública sua responsabilidade pelo conteúdo. A contribuição de cada autora pode ser atribuída como se segue:

G. C. M. e S. M. C. S. contribuíram para a conceitualização e visualização do artigo; G. C. M. fez a redação inicial do artigo (rascunho) e G. C. M. e S. M. C. S. são as responsáveis pela redação final (revisão e edição).

DECLARAÇÃO DE FINANCIAMENTO

A pesquisa relatada no manuscrito foi financiada parcialmente pela bolsa de mestrado da primeira autora (FAPEMIG, Identificador ID-11432).

REFERÊNCIAS

- Abrantes, A. A., & Martins, L. M. (2007). A produção do conhecimento científico: relação sujeito-objeto e desenvolvimento do pensamento. *Interface – Comunicação, Saúde, Educação*, 11(22), 313-325. <https://doi.org/10.1590/S1414-32832007000200010>
- Barbosa, R. H. S. (2010). A 'Teoria da Práxis': retomando o referencial marxista para o enfrentamento do capitalismo no campo da saúde. *Trabalho, Educação e Saúde*, 8(1), 9-26. <https://doi.org/10.1590/S1981-77462010000100002>
- Carvalho, B. P. (2020). O que é a Psicologia Concreta? Reflexões politzerianas em torno do problema da crise da psicologia. *Interação em Psicologia*, 24(3), 15-30. <https://doi.org/10.5380/riep.v24i3.73044>
- Carvalho, B. P., Camargo, A. F. B. T., Palhuzzi, B. C. C., & Jesus, N. B. de. (2021). 1. A interpretação da crise da psicologia da década de 1920 por Politzer e Vigotski. In: R. Bellenzani & B. P. Carvalho (Orgs.). *Psicologia Histórico-Cultural na Universidade: pesquisas implicadas* (pp. 22-64). UFMS.
- Conselho Federal de Psicologia. (2022). *Censo da Psicologia Brasileira*. Volume 1. https://site.cfp.org.br/wp-content/uploads/2022/12/Censo_psicologia_Vol1-1.pdf

- Costa, E. M. & Martins, J. B. (2018). O projeto Vigotskiano para uma psicologia científica: anotações sobre "O Significado Histórico da Crise da Psicologia". *Avances en Psicología Latinoamericana*, 36(3), 537-551. <https://doi.org/10.12804/revistas.urosario.edu.co/apl/a.6007>
- Delari Jr., A. (2009). *Vigotski e a prática do psicólogo: em percurso da psicologia geral à aplicada*. [Material Mimeografado, 2ª versão, não publicado].
- Departamento de Psicologia da Universidade Estadual da Paraíba. (2020, Agosto 27). *Departamento de Psicologia da UEPB celebra 58 anos de regulamentação da profissão no Brasil*. <https://uepb.edu.br/departamento-de-psicologia-da-uepb-celebra-58-anos-de-regulamentacao-da-profissao-no-brasil/>
- Fairclough, N. (2001). *Discurso e mudança social*. Brasília: Editora Universidade de Brasília.
- Ferrari, N. da L., Camargo, D. de. (2012). "O sentido da psicologia e a formação do psicólogo: um estudo de caso". *Psicologia & Sociedade*, 24(3), 710-719. <https://doi.org/10.1590/S0102-71822012000300024>
- Leontiev, A. (1978). *O desenvolvimento do psiquismo*. Horizonte Universitário.
- Leontiev, A. N. (2021). *Atividade Consciência Personalidade*. (P. Marques, Trad.). Mireveja. (Trabalho original publicado em 1974)
- Lordelo, L. da R. (2011). A Crise na Psicologia: análise da contribuição histórica e epistemológica de L. S. Vigotski. *Psicologia: Teoria e Pesquisa*, 27(4), 537-544. <https://doi.org/10.1590/S0102-37722011000400019>
- Martín-Baró, I. (1996). O papel do Psicólogo. *Estudos de Psicologia*, 2(1), 7-27. <https://doi.org/10.1590/S1413-294X1997000100002>
- Mendes, K. S., Silveira, R. C. C. P., & Galvão, C. M. (2008). Revisão integrativa: método de pesquisa para a incorporação de evidências na saúde e na enfermagem. *Texto Contexto - Enfermagem*, 17(4), 758-764. <https://doi.org/10.1590/S0104-07072008000400018>
- Minayo, M. C. S. (2007). *Pesquisa Social – Teoria, Método e Criatividade*. Vozes.
- Nasciutti, F. M. B. (2013). *O processo de ensinar-aprender uma perspectiva crítica em psicologia escolar e educacional: histórias compartilhadas por uma supervisora e uma estagiária* [Dissertação de mestrado]. Universidade Federal de Uberlândia. <https://repositorio.ufu.br/handle/123456789/17185>
- Nasciutti, F. M. B., Silva, S. M. da C. (2014). O processo de ensinar/aprender uma perspectiva crítica em psicologia escolar e educacional. *Psicologia em Estudo* (Maringá), 19(1), 25-37. <http://dx.doi.org/10.1590/1413-7372207600003>
- Paulo Netto, J. (2011). *Introdução ao método de Marx*. Boitempo.
- Passos, A. G. de A., Silva Neto, G., Araújo, I. M. de., Cardoso, M. R. A., Alves, M. S. C., Silva, R. de C. de A., Pereira, T. S., & Gomes, B. da S. (2021). The increase of psychosomatic diseases during the pandemic and difficulties in psychological care. *Research, Society and Development*, 10(8), e10710817004. <https://doi.org/10.33448/rsd-v10i8.17004>
- Pires, V. S. (2011). *O processo de subjetivação profissional durante os estágios supervisionados em psicologia* [Dissertação de mestrado]. Universidade Federal de Uberlândia. <https://doi.org/10.14393/ufu.di.2011.84>
- Silva, C. V. P. da. (2013). *Psicologia Latino-Americana: Desafios e Possibilidades*. *Psicologia: ciência e profissão*, 33(spe), 32-41. <https://www.scielo.br/j/pcp/a/Tm46SRtz6SVcpM7TnYBw/abstract/?lang=pt#>
- Silva, S. M. C. da., & Peretta, A. A. C. e S. (2022). Das lições diárias de outras tantas pessoas: vivências em Psicologia Escolar na Educação Básica. *Obutchénie. Revista de Didática e Psicologia Pedagógica*, 6(1), 154–176. <https://doi.org/10.14393/OBv6n1.a2022-64389>
- Silva, J.C., & Hai, A. A. (2012) A psicologia histórico-cultural e o marxismo: em defesa do desenvolvimento humano integral. In X Congresso Nacional de Psicologia Escolar e Educacional. Maringá, PR. www.abrapee.psc.br/xconpe/trabalhos/1/31.pdf
- Tonet, I. (2018). *Método científico: uma abordagem ontológica* (2ª ed.). Coletivo Veredas.
- Viana, D. M. (2020). Atendimento psicológico online no contexto da pandemia de Covid-19. *Cadernos ESP/CE*, 14(1), 74–79. <http://cadernos.esp.ce.gov.br/index.php/cadernos/article/view/399>
- Vigotski, L. S. (2000). *A construção do pensamento e da linguagem*. (2ª ed.; P. Bezerra, Trad.). Martins Fontes. (Trabalho original publicado em 1934).
- Vigotski, L. S. (2018). Imaginação e criação na infância. In *Criação e imaginação* (1ª ed., pp. 13-19). Expressão Popular. (Trabalho original publicado em 1930).
- Vigotski, L. S. (2004). O significado histórico da crise da psicologia: uma investigação metodológica. In: *Teoria e método em psicologia* (3ª ed., pp. 203-417). Martins Fontes. (Trabalho original publicado em 1926-27)

Recebido em: 14/10/2022

Primeira decisão editorial em: 25/04/2025

Aceito em: 10/06/2025